Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo **Class.:**

Data: 10.06.83 **Pg.:**

Juiz federal acusa Cimi de instigar Pataxó

Higino Muniz

SALVADOR (O GLOBO) — O Juiz da 2ª Vara Federal na Bahia, Lázaro Guimarães — que preside o mandado de segurança sobre a devolução das terras dos índios pataxó han-han-hai — acusou ontem o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e a Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) de tumultuarem o processo desde o coneço com o objetivo de dividir os silvícolas e incentivá-los a invadir as terras vizinhas da reserva.

O Magistrado suspeita que agitadores tentem induzir os pataxós a impedir que assistentes técnicos dos fazendeiros participem da perícia antropológica e topográfica que será realizada na segunda-feira. Disse que se tal acontecer o processo se extinguirá e os índios perderão a única garantia que possuem de permanecer na Fazenda São Lucas.

O Cacique dos pataxós, Edísio Pereira da Silva, assassinado anteontem pelo Vice-Cacique Higino Muniz, foi enterrado ontem no cemitério da reserva. Segundo o Presidente da Seção Baiana da Anai, Eduardo Almeida, o crime ocorreu durante reunião do conselho da tribo após uma discussão sobre a perícia que está sendo realizada para demarcação da reserva. A Anai-Ba acusou a Funai de adotar uma política que estimula a divisão nas comunidades indígenas.

Em Brasília, o Cimi divulgou nota exigindo que a Funai explique por que dois funcionários do órgão — Jorge Amorim e Antonio Botelho — nada fizeram para impedir o crime.

Na nota, a entidade diz que o assassino não concordou com a divisão das terras e que Edísio cedeu às pressões da Funai e dos fazendeiros.

Já o Cacique-Deputado Mário Juruna revelou que o morto havia advertido o Presidente da Funai, Coronel Paulo Leal, em sua presença, de que poderiam ocorrer brigas entre os pataxós.